

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

**ASSIGNATURA** Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—  
**(PAGAMENTO ADEANTADO)** Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.  
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.  
O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

**ANNUNCIOS** Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Communicados ou reclames (secção)  
**SECÇÃO COMPETENTE** 60 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

## TRABALHO AOS PRESOS

Chamamos a atenção dos leitores para a proposta de lei apresentada no Senado da Republica pelo operoso senador snr. dr. José de Castro.

Achamos justa e de um grande alcance moral a proposta abaixo, mormente quando ha reclusos aptos e fortes, que melhor podiam trabalhar em serviços publicos do que mandriarem pelas cadeias do paiz, a proferir obscenidades ou a pedirem esmola aos transeuntes.

Era melhor escola do que querearem manda-los para o front.

Eis a proposta:

«O aproveitamento do trabalho dos reclusos, quer em cumprimento de pena, quer em prisão preventiva, é, não só uma aspiração do moderno direito penal, como é uma medida aconselhada pela hygiene e constantemente reclamada pela opinião publica, justamente a larmada pelo crescente numero de vadios e reincidentes em grande parte gerados na promiscuidade das cadeias, onde a falta de trabalho e dum maior rigor na separação dos presos pela natureza ou pela gravidade dos

crimes cria o ambiente propicio á vagabundagem, em que se recruta o principal fermento das perturbações da ordem publica.

Tal problema foi já considerado, é certo, nas diversas leis que, desde a de 1 de Julho de 1867 até á de 20 do Julho de 1912, se tem preocupado de subtrair á pernicioso ociosidade das cadeias, os presos que ali constituem, assim, apenas um encargo para o Estado; mas a sua regulamentação, no tocante á forma como hade ser exercido o trabalho, deixa ainda a desejar mesmo nos diplomas que, como os decretos de 20 de Fevereiro e 20 de Setembro de 1894 e 17 de Setembro de 1903, providenciaram quanto a esse assunto para o nosso ultramar.

Pois que é uma medida que se impõe com urgencia no territorio da Republica, onde de diversos pontos do paiz se tem representado ao governo n'esse sentido, tenho a honra de propôr o seguinte projecto de lei:

Art. 1.º—Os presos, que em cumprimento de pena, quer em prisão preventiva, quer nas cadeias se não sustentarem á sua custa, poderão pelo governo ser utilizados fóra das mesmas cadeias, durante o dia, em trabalhos

de utilidade publica; sob a vigilancia suficiente de guardas militares ou civis, autorizados em caso de necessidade, devidamente comprovado a proceder como em serviço de escola pelos respectivos regulamentos.

Art. 2.º—A presente lei entra em execução desde que o governo o julgue conveniente para os interesses do Estado e saude dos proprios reclusos.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Mas parecemos que neste paiz só tem cabimento o que for absurdo ou estapafurdio.

## Papel de impressão

### A redução de paginas dos jornaes

O «Diario do Governo» publica o seguinte decreto:

«Sendo absolutamente necessario providenciar, desde já, de forma a diminuir o consumo de papel para jornaes, em vista das dificuldades que ha na sua importação e na de pasta para o seu fabrico.

Tornando-se por isso indispensavel, além d'outras medidas, regular o seu consumo, contribuindo assim para evitar que, pela sua falta se dê a suspensão das publicações da imprensa;

Tendo em attenção o disposto

na lei n.º 480, de 7 de fevereiro de 1916, e usando das faculdades por ella conferidas e pelas leis n.º 373, de 2 de setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de março de 1916;

Tendo ouvido o Conselho de Ministros:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Nenhuma das publicações jornalisticas diarias ou periodicas poderá augmentar o seu actual formato nem o seu numero de paginas.

Art. 2.º Os jornaes não poderão ter, em cada numero, mais de quatro paginas, devendo ás quartas e sextas-feiras, publicar apenas duas, sem que possam alterar o seu formato habitual.

§ unico. E' prohibida qualquer nova publicação a que se refere este artigo.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

O limite da capacidade do nosso planeta é de 5.294.000.000 seres humanos, isto é, a Terra não produz alimento para mais, nas actuaes circunstancias.

## Cobre—trocós

Não tem influido nada na falta de trocós em prata miuda e cobre a circulação das notas de 500 e 1000 reis, notando-se cada vez mais dificuldades nos trocós miudos.

## FOLHETIM

LEXICOGRAPHIA PORTUGUESA

(APONTAMENTOS)

## VOCABULÁRIO MINHOTO

(Continuação)

G

Gema (de gemer)—Adoentado fraco, que gême constantemente «aquilo é um gema que não presta para nada».  
Gencaca—(Giria.) Aguardente. (Colh por Roriz Barcelos)  
Gorbaldo ou Gorbaldes. Desilegante. Gesta. Giesta.  
Glar—Amor de Salvação, C. Lusit. pag. 38 «... que lá dentro dos congelados firmamentos de pedra rima perpétuo inverno e giam as abobadas... não sei se lagrima se sangue... Deve ser s mesmo que gear—congelar.  
Gibratado—Destemido, arrebatado, exaltado.  
Gielro—Orvalho. Vento frio geada: ... á orvalheira das noutes ar-

ripiantes do gheiro...»  
Gigo—Cesto vindimo.  
Ginga—Salta-pocinhas, maricas.  
Gingolá—Brinquedo de rapazes balouçando-se numa tábua, pousada sobre uma aresta.  
Girante—Ativo, propenso ao negócio. (Vila Cova.)  
Godelnice—Trapalnice, mentira. Vila Chã.  
Godelheiro—Trapalhão; aquele que fala com muita rapidez e que por isso não é facilmente compreendido; mentiroso (Vila Chã).  
Godélho—V. Godelheiro.  
Golveta—Cepo de meio-fio em redondo concavo.  
Gorgorina gorgorina—Certo tecido de algodão.  
Gerrifador—Regador, borrifador.  
Goteifa—Abóbora.  
Grabalha—Fagulha. (Lama, Barc.)  
Grabalho ou grabato—Guiços secos de lenha.  
Grabulha—Fagulha. (Lama, Barc.)  
Graça—Nome: «como é a sua graça? —Joaquim, um seu creado».  
Gralear—Diz-se das crianças quando principiam a falar.  
Graminar ou Graminhar—Riscar com o graminho.  
Gramoeira—Terra gramoeira—terra

onde ha muito gramão ou grama.  
Granacho—Capote.  
Granzina—Aquele que ralha constantemente a troco de qualquer coisa insignificante.  
Granzinar—Ralhar.  
Gravanha—Fagulha. (Cerveira)  
Gravetas—Mãos (gíria)  
Graveto—Guiço seco de lenha. o mesmo que grabalho e grabeto.  
Grellar—V. Gralear. (ouv. em Belinho)  
Grêto—Buraco, fenda: «a roupa está cheia de grêtos.»  
Grunde—Grande: «que cão grande eu vi hoje!...»  
Guarda-pé—O mesmo que roda-pé  
Guardapoar—De guarda e pó. Forrar o tecto com madeira para sobre ela pousar a telha. O antónimo é ripar, que consiste em colocar ripas de fôrro em linhas paralelas á distancia de de 0,15 a 0,15 umas das outras.  
Guarda-sapas ou gurrda-rios—Empregados das obras hydraulicas cuja principal missão é fiscalizar as margens dos rios e ribeiros.  
Gnêdes—Telhudo, variavel, maniaco.  
Guédico—Ter guédices—ter manias, Telha, maluqueira.

Guelrar—Gritar, berrar (Curvos).  
Gulço—Ramo seco de lenha; lenha miuda—Fagulha. (Palmeira e Vilachã)  
Guilheiro—Guilho; cunha de ferro para rachar penêdos.  
Gulá—(Carpinteria) cepo de papo de rola.  
Gulapar—Lambarar, gulozar. (Barc).  
Gulosos e Ladrões—Cortam-se nas fruteiras os rebentos ladrões e gulosos, que nascendo respectivamente dos cavalos e dos troncos grossos consomem alimento em prej. do bom desenv. da fruteira e da prod. de fruta.  
Lavrador n.º 153—Maio 1915, pag. 1.

Gurento—V. Garante

H

Hardar—Herdar  
Harmónica—Harmonio, acordeão.  
Harmónicas—Suiças. (Palmeira)  
Home—Jogo do Home. Brinquedo de rapazes.  
Hominho—Homenzinho.  
Hu!—Int. para chamar: «hu! óti'Maria hu! é lá?...»

(Continúa)

Manuel Boaventura.

# Lembrando

## II

No passado numero, tinhamos a honra de lembrar ao digno Administrador, a conveniencia de prohibir a sahida de generos de primeira necessidade para fóra do concelho.

Hoje é ao snr. Presidente da Camara que vamos ter a honra de nos dirigir, alvitando um exemplo a seguir, que certamente merecerá da parte de S. Ex.<sup>a</sup> a maior attenção.

Se algumas vezes temos atacado e com vigór, alguns actos praticados por sua ex.<sup>a</sup>, somos tambem obrigados a reconhecer que muito coisa de bom tem feito, n'esta conformidade e seguindo nobres exemplos, é que vamos propor a sua ex.<sup>a</sup> o seguinte:

Em diversas cidades europeias estão sendo utilizados os jardins publicos, para plantio de legumes, e aqui temos tantos terrenos baldios, pertencentes á Camara, que estão completamente abandonados, e que nada produzem a não ser herva brava.

Esses terrenos competentemente devididos em lotes, alugados pela Camara a agricultores que os queiram grangear, seria talvez o barateamento de alguns generos d'aqui a alguns annos e que hoje estão por preços exorbitantes.

A fim de evitar sofismas, poderia a Camara estipular um praso, para o cultivo; findo o praso, não sendo cumprido o contracto, ficaria nulo, revertendo a favor da mesma Camara, o signal que tivessem entregue, para gdrantia do mesmo contracto.

Seria, caso, aceitasse o nosso conselho, o melhor meio de evitar que terrenos que podem dar abundantes colheitas, estejam até hoje improductivos, sem darem lucro algum ao municipio e aos municipes, e sendo elles cultivados teriam maior valor de anno para anno indo pois sempre em augmento o seu aluguel ou aforamento, tendo nós com esse augmento de legumes e cereaes uma vida relativamente mais em harmonia com as nossas magras posses, alem de ser dado a Espozende, como concelho a prioridade de tão magna iniciativa.

Compete pois ao ex.<sup>mo</sup> sr. Presidente da Camara e Administrador do Concelho a obrigação de otharem com interesse pela vida economica do concelho a que presidem, e com as medidas que temos apontadas cremos que estariamos em melhores condições e devido aos bons esforços dos seus dirigentes.

Como sempre estão ao inteiró dispór de suas ex.<sup>as</sup> as columnas d'este jornal para qualquer medida que queiram tornar conhecida.

## Assucar

Orça por tres milhões de kilos o assucar que se encontra por despachar na alfandega de Lisboa desde 1913 a 1916 outros productos existem alli nas mesmas condições e entre os quaes grande quantidade de chá importado da Inglaterra.

## POR FÃO ESTALEIROS NAVAES

### V

Temos fallado e com inteira verdade d'aquelles que, tem contribuido com a sua actividade e competencia para levantamento das quilhas dos navios e hoje continuando a mesma serie, cabe a vez ao que fabricou quasi toda a ferragem dos navios, que tem sido feitos nos nossos estaleiros.

Francisco Faria, ou como é mais conhecido, «Francisco Ferreira», é o primeiro no seu genero, no concelho, pois incontestavelmente o primeiro de Fão elle o é; affirma-o quem sabe conhecer o seu trabalho, como por varias vezes o tem feito publicamente, o sr Manoel Freitas, que conhecedor de mecanica como poucos, sabe perfeitamente distinguir os que são artistas dos meros curiosos.

Tivesse esse artista tempo para fazer todo o trabalho das embarcações que não veriamos chegar continuamente do Porto, objectos que elle muito melhor executa, sendo muitas vezes chamado para corrigir os defeitos dos trabalhos importados d'aquella cidade.

Modesto, não gosta de ostentar a sua competencia, sendo até muitas vezes indulgente para os defeitos dos seus collegas, desculpando-os, perante os constructores com palavras técnicas, que os mesmos não aceitam senão para comprazelo.

Activo como poucos, pelo que é muito procurado, pela perfeição do seu trabalho e possuindo a escola da freguezia de Fão, merece como poucos, esta pequenina referencia, pedindo desculpa se com ella firo a sua conhecida modestia.

**EM TEMPO**—Não costumamos discutir a competencia, de quem quer que seja e seja em que assumpto for, os que temos elogiado n'esta secção, ora encerrada merecem-no bem.

D'isso estamos certos.

## NOTICIAS DE FÃO

### «Avante»

É o nome de um novo jornal fãozense, que tratará somente dos interesses da terra, actualmente menosprezada por uns figurões, que ainda pretendem rebaixa-la ainda mais, tirando-lhe os estaleiros, assim como retiraram o correio e a urna.

Attentos fangueiros, que o novo jornal vos defenderá, ainda que tenha de tomar lugar antes Themis.

Espera o novo semanario que com o vosso auxilio o conseguirá, pois jamais tratará de politica ou questões pessoases.

Assignae o «Avante» fangueiros.

## Partida

Para Melgaço, partiu na quarta-feira passada o snr. Ignacio Gonçalves Terra, commerciante e um dos maiores industriaes do concelho.

Os nossos desejos é que tire os melhores resultados, regressando restabelecido.

## Assalto

No numero passado registamos n'estas columnas dois assaltos, sendo um no Ramalhão e outros nas Pedreiras.

Hoje, voltamos novamente ao assumpto para registar, aquelle de que ia sendo victima o snr. Manoel Fernandes Pinheiro, residente na rua Direita.

Não fazemos comentarios, porque vamos registar todos aquelles que se derem, e os mesmos, imporse-hão certamente, quando elles forem demasiados.

Talvez na Falperra, ou no pinhal d'Azambuja, se estivesse com mais segurança.

Fructos do tempo.

## Casamento

Sabemos que foi pedida em casamento, para o nosso amigo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Elias Cardoso Lopes, muito-digno professor do Liceu Central da Povoia de Varzim, uma das filhas do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Sá Carneiro, de Barcellos.

Ao nosso bom amigo, os nossos cumprimentos.

## Quilha nova

Consta-nos que tem havido impecilhos ao levantamento da nova quilha, que tinha de ser erguida nos nossos estaleiros, devido a qualquer irregularidade burocratica.

Esperamos que brevemente estará sanado esse percalço, que já está levantando uma certa irritação no animo de toda a gente d'aqui.

Haja boa vontade que o mal será findo de parte a parte e sem quebras de dignidade.

## Jornalista

Sabemos que o snr. Antonio de Mattos, arvorou-se em jornalista á ultima hora. Nós já temos visto barbeiros, serem medicos, dentistas, regedores, mas, com franqueza nunca o suporiamos jornalistas

*Hony soit que mal y pense*

Qualquer dia vae buscar os artigos, na cabeça dos freguezes que tosquia...

## Penitencia

No dia 7, do mez que vem, ha-de realizar-se esta magestosa procissão, cujos promotores estão organisando conscienciosamente o programma, que será opportunamente publicado.

Lastimamos que por falta de espaço, não o possamos dar hoje.

Imprimem-se livros, facturas, prospectos, cartões, por preços sem competencia.

## Noticias diversas

Esteve entre nós o nosso bom amigo sr. Valentim Ribeiro Viana, habil empregado do Hospital da Misericordia da cidade do Porto.

—Esteve em Paços de Ferreira o sr. dr. João Caetano da F. Lima, habil advogado e conservador do Registo Predial.

—Encontra-se entre nós e no seio de sua ex.<sup>ma</sup> familia, o snr. Augusto de Barros, dig.<sup>mo</sup> capitão de artilheria mobilisado e em serviço de campanha em França, vindo até nós com licença de alguns dias.

—Do Gerez, onde esteve a uso de aguas, regressou a esta villa, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso amigo snr. João de Miranda Magalhães, digno secretario da Administração deste concelho.

—Esteve nesta villa o nosso velho amigo snr. Antonio Affonso Alves de Oliveira, digno aspirante de fazenda na Maia.

—Vimos ultimamente n'esta villa, dando-nos a honra da sua visita o snr. José Rodrigues Vilela, que aqui veio de visita a seu tio o sr. José Antonio Pereira Vilela, habil notario desta villa. Aquelle nosso amigo veio acompanhado dos snrs. Francisco T. de Oliveira e José Barbosa, que se achavam a veranejar como o primeiro na Povoia de Varzim.

—Tem estado gravemente enfermo, o sr. Manoel de Passos Pires Salleiro, activo industrial com fabrica de cabos de pás, na Foz do Cavado. Apetece-mos-lhe rapidas melhoras.

—Amanhã, pelas 9 horas, modernas, será resada na capella de Nossa Senhora da Saude, uma missa em acção de graças por todos os devotos d'aquella veneranda imagem. Vae annuncio no lugar competente.

## Festas sportivas

Como já dissemos realizam-se no proximo domingo, as festas sportivas, promovidas pelo nosso Espozende Sport Club, as quais prometem ser brilhantes.

### PROGRAMA:

Pelas 10 horas terám logar as corridas de bicicletas, circuito do concelho, sendo o trajecto por Palmeira, Vila-Chã, Forjães, Sam Romão do Neiva, Antas, Beliabo, Mar, Marinhas até á méta estrada do norte.

A's 14 horas match de foot-ball.  
A's 16 horas:  
1.º corridas pedéstre de 100 e 500 metros Premios 1.º e 2.º  
2.º Corridas de obstaculos Premio 1.º  
3.º Luta de tração  
4.º Corridas de bicicletas, negativas premios 1.º e 2.º  
5.º Corridas de fitas  
A's 21 horas soirée dedicada ás gentis damas Espozendenses, no salão do Teatro Club.

## LUSA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Avenida Camões, 16  
VIANA-DO-CASTELO

Quinzenario de letras e sciencias  
Director: CLAUDIO BASTO

2.ª serie da LUSA (n.º 13 a 24)

Preço (incluindo o porte correio)

Em Portugal... \$65 (650 rs.)

Fora do país... \$80 (800 rs.)

Cobrança por conta do assignante.  
—Pagamento adiantado.

**MARINHAS, 18 DE SETEMBRO**

Apareceu ha dias n'esta freguezia um mendigo desconhecido, que pelo seu modo de proceder ás portas dos lavradores a todos causava estranheza. Não pedia, apenas dizia que tinha fome. E bem o mostrava na sua fisionomia pallida e doentia. E assim, em um dos dias da semana finda foi parar á porta do lavrador José Martins de Abreu, mais conhecido pela alcunha de "José do Zoína", no lugar de Rio de Moinhos. Era noute e lá pernoitou. No dia seguinte não se pôde levantar, tal era o seu estado de fraqueza. O seu caritativo hospedeiro proporcionou-lhe todos os cuidados devidos ao seu melindroso estado, mas a doença progredia com tal rapidez que em breves momentos perdeu o uzo da falla. Na impossibilidade de poder chamar um medico o seu caridoso hospedeiro ainda conseguiu que o reverendissimo Padre Carquejô lhe ministrasse a extrema-unção por nada mais lhes pôder fazer.

Horas depois era defunto. Mas quem era o infeliz desconhecido? Verificou-se, por documentos encontrados nos bolsos, chamar-se José Correia, solteiro, de 28 annos de idade, filho de Maria Correia da freguezia de Sequeira, concelho de Braga.

Nada ha de extraordinario nos factos que acabo de apontar; quer simplesmente tonrar publico a acção meritoria filantropica e caritativa do nosso povo, proporcionando ao desgraçado mendigo os ultimos socorros funebres.

O funeral realisou-se ante-hontem pelas 6 horas da tarde, sendo concorrido por mais de 200 pessoas de todas as classes sociaes.

Na occasião do sahimento o lavrador José Martins de Abreu, collocou uma taça junto do cadaver para esmolas, sendo o seu producto applicado em 3 missas que se celebraram por alma do infeliz morto.

Bem hajam todos os que concorreram com o seu obulo para fim tão humanitario, pois é assim que se pratica a caridade ensinada e imposta pelo Nazareno.

P.

**Declaração**

De hoje em diante terão publicidade gratuita neste jornal todos os annuncios judiciais e administrativos deste concelho, Com vista aos interessados.

**Todas as constipações e tosses**

Pôdem ser aliviadas e curadas com o prompto uso do «Peitoral de Cereja do dr. Ayer».

Este preparado é anódino e expectorante, e é o melhor de todos os remedios conhecidos para as doenças de garganta e pulmões. Opera com certeza; ataca a doença pela base e é isento de perigo. Tem sido experimentado durante mais de meio seculo com uma reputação que augmenta sempre.

E' inapreciavel como remedio para uma emergencia, uma salvaguarda para creanças, em que se pode depender em casos de «Crup e Coqueluche». A dose do «Peitoral de Cereja do dr. Ayer» consiste n'um limitado numero de gotas.

As instrucções para seu uso acompanham cada frasco e devem ser cuidadosamente observadas.

*Venda nas boas farmacias e drogarias.*

*Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.<sup>a</sup> Lowell, Mass.-U. S. A.*

*Depositarios geraes James Cassels & C.<sup>a</sup> Successores—Rua Mousinho da Silveira, 85-Porto.*

**Comissão de cereaes**

Foi nomeado oficialmente para fazer parte da comissão de cereaes deste concelho, o sr. Manoel Fernandes de Carvalho, desta villa, e Antonio Correia de Oliveira, sendo o primeiro delegado do governo e o segundo o do agricultor indicado pela Associação Central de Agricultura.

**Falta de espaço**

A affluencia de assumpto e a falta de espaço prohibe-nos de dar publicidade a muitos assumptos em nosso poder.

**Subsistencias**

Reclamamos a attenção das nossas autoridades para o modo como se faz a venda do peixe na nossa ribeira. E' elle feito só áa regateiras e açambarcadéiras que o conduzem a Barcellos, ficando o povo desta villa sem poder comprar.

Isto não pôde ser.

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

N.º 8

José Augusto d'Almeida Abreu, chefe de Secretaria da Camara e Secretario da Commissão de Recenseamento militar do concelho de Espozende:

**FAZ PUBLICO** que a 2.<sup>a</sup> enrorporação dos recrutados do contingente de 1916, foi ampliado até ao dia 25 do corrente.

Para constar se publica o presente e afixam outros nos lugares do costume.

Espozende, 18 de Setembro de 1917.

O Secretario,

*José Augusto d'Almeida Abreu.*



**MISSA**

A Commissão da festas em honra de Nossa Senhora da Saude, d'esta villa, manda rezar na sua capella, amanhã, 6.<sup>a</sup> feira, 21, pelas 9 horas of., uma missa em acção de graças por todas as pessoas que teem concorrido com obulos e ofertas para a solemnisção da sua festividade, especializando o filho desta villa, sr. Manoel dos Passos da Graça, que ultimamente, na Ilha do Viaua, do Rio de Janeiro, promoveu para o mesmo fim uma subscrição avultada.

Pede pois, a todas as pessoas que concorram a este religioso acto, como prova de fé e amor para com todos os que se empenham pela veneração de tão sympathica e milagrosa imagem.

A Commissão,

**AVISO**

São avisadas as familias das praças mobilizadas que ainda não teem

pedido a subvenção nos termos do Decreto n.º 2498 de 11 de Julho de 1916, que nesta data são fornecidos aos administradores dos concelhos, regedores, juntas de parochia e autoridades militares impresos em que devem ser feitos os pedidos daquela subvenção ficando assim substituido e dispensado o requerimento em que até agora tinha de ser feito o pedido.

Secretaria da Guerra, Repartição de abonos e assistencia a o s mobilizados.

**PENSÃO ACADEMICA EM BRAGA**

Para serem tratados como familia, em casa do rector de «A Opinião», recebem-se estudantes que vão frequentar o lyceu ou qualquer outro estabelecimento de ensino n'aquella cidade.

Casa higienica, mesa abundante e variada.

Constante vigilância sobre a frequencia e aproveitamento escolar, informações mensaes á familia.

Regulamentação methodica do estudo, em casa, de forma a tornar productiva a frequencia e o aproveitamento do tempo nos intervallos escolares e sob a direcção e vista do director de «A Opinião» que tem o curso completo dos lyceus.

Acceitam-se tambem meninas, havendo para com ellas os cuidados proprios do seu sexo.

Pedir, em postal, es clarecimentos, condições e preços a José Baptista Ribeiro, director de «A Opinião»—Rua Nova de Souza 87—Braga.

**EDITAL**

O Presidente da Commissão de abastecimento local a que se refere o Art.º 51.º do Decreto n.º 3:216

Faz publico que, a mesma commissão, resolveu não permitir a saída para fora d'este concelho, a contar da data d'este edital, de trigo, centeio e milho, quer em grão quer farinados e ainda da batata, sob pena de serem applicadas aos transgressores as disposições constantes do Art.º 61 do mesmo Decreto, ou seja a pena de prisão até tres meses e multa até seis e na perda dos respectivos generos a favor do Estado.

E para constar se torna publica esta resolução por este meio e outras.

Espozende, 18 de Setembro de 1917.

O Presidente

*Firmino Clementino Loureiro*

NOTA—A Camara está habilitada a comprar todo o milho ao preço que correr.

**ILLUSTRAÇÃO PORTUGUESA**

Compra-se toda a serie publicada desta revista, ou annos completos.

Nesta redacção se diz.

**HOTEL CENTRAL**

de **Francisco José Ferreira**  
**Rua Dr. Manoel Paes** (antiga da Igreja)

Este antigo e muito acreditado hotel um dos mais bem montados desta villa, continua, como sempre, a receber hospedes, tratando estes, como todos os seus freguezes, com a maxima consideração. Tem serviço permanente—boas commodidades, aceio e limpeza por preços sem competencia.



R. M. S. P.

**MALA REAL  
INGLEZA**



**Sahidas quinzenaes de LISBOA para os portos do BRAZIL e Rio da Prata**

Preço das passagens em 3.<sup>a</sup> classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres **Esc.... 58\$50**

Pelos paquetes da serie "D" directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres **Esc.... 53\$50**

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.<sup>a</sup> classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

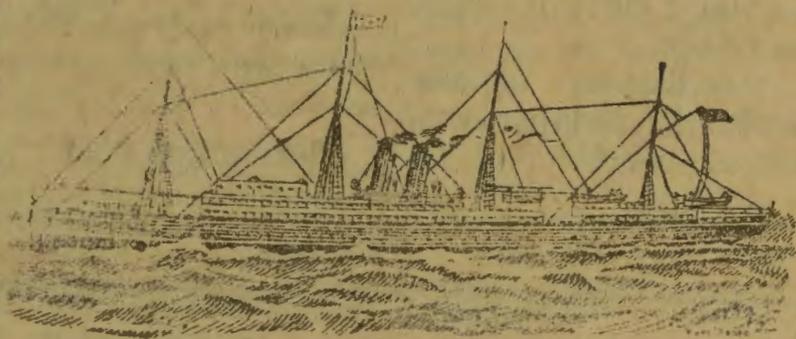
Ou aos Agentes nas provincias.

**COMPANHIA DA MALA REAL**

DO

**PACIFICO**

Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



**NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES**  
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

**TELEGRAPHIA SEM FIOS**

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup>

KENDALL, PINTO BASTO & C.<sup>a</sup>

Caes de Sodré. 64

73—Rua Infante D. Henrique 1.<sup>o</sup>

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal



**GRAND PRIX**  
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

**Xarope Peitoral James**

Premiado com medilhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1891, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afeções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS  
PEDRO FRANCO & C.  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



**Contra a debilidade**  
Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas lidasas ou creanças. Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franço & C.  
DEPOSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Pedro Franço & C.  
Rua de Belem, 147 - LISBOA

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

**ETNOGRAFICOS**

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.<sup>o</sup> \* 2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo auctor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

**1\$000 REIS**

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira - Livraria Espezendense - remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

ANNO XXXI

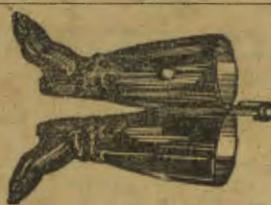
SETEMBRO 20

N.<sup>o</sup> 543

**“O ESPOZENDENSE”**

Redação e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espezende

SAPATARIA MODELO  
—de—  
MANOEL DE PASSOS  
CALDEIRA  
RUA DE S. SEBASTIAO, 12  
VIANA DO CASTELO



Nesta bem montada officina, executam-se com toda a rapidez e empero, todos os trabalhos concernentes a esta arte, tanto para homem como senhora e creança. Em permanente exposição encontra-se o que ha de mais fino em calçado de lizo, á Luiz XV, obedecendo sempre ás ultimas creações da moda. Todas as encomendas satisfazem-se prontamente a preços muito módicos.